

ADMINISTRAÇÃO | 1º semestre

Comunicação e Trabalho em Grupo | Profa. Dra. Irene K. Miura

Avaliação Final

PORTFÓLIO

Análise e Aplicação de Conceitos

Rebeca Martini Munaiar

Nº USP: 4757029

FEA-RP USP

2020

PARTE 1: A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DO TRABALHO EM GRUPO

O novo coronavírus surgiu na China no final de 2019 e se espalhou de maneira rápida e inesperada ao redor do globo, até que no início do mês de março - já em 2020 - a Organização Mundial da Saúde declarou que o vírus havia se espalhado suficientemente para ser classificado como uma pandemia.

Uma pandemia é nada mais que uma epidemia, mas que se encontra em escalas globais e não mais localizadas, ou seja, o mundo todo passou a ser amplamente afetado por essa doença, que surgiu de maneira tão rápida e inesperada. Nesse contexto, o mundo todo passou a enfrentar grandes dificuldades, provenientes não só da rapidez com a qual o vírus se propagou, mas também relacionadas à gravidade da doença, que apesar de se mostrar amena no início, acabou por matar um número gigantesco de pessoas.

Todo esse contexto de crise de saúde fez com que se tornasse necessária a tomada de medidas e de decisões rápidas e efetivas, o que fez com que muitos governos e organizações mundiais tivessem que pensar afundo sobre como gerenciar a situação e causar o mínimo de prejuízo possível, tanto para o país quanto para a população. Para isso, ou seja, para tomar decisões que sejam, de fato, efetivas, a comunicação se faz extremamente importante, assim como o trabalho em grupo.

A PANDEMIA E A FORMAÇÃO DE GRUPOS:

Como já mencionado anteriormente, a pandemia exigiu que diversas medidas fossem tomadas a fim de desacelerar a propagação da doença e de suas terríveis consequências, que se dão não só na esfera da saúde, mas também da economia e da política, como se observa em países como o

Brasil, onde se fala de impeachment, e nos EUA, que registrou o mais alto índice de desemprego nos últimos 70 anos. Todos esses desafios e complicações fazem com que inúmeras decisões de grande importância sejam tomadas pelos governos e todas essas decisões tem algo em comum: envolvem trabalho e comunicação em grupo.

Dentre os grupos necessários e formados durante esse momento de pandemia encontram-se não só aqueles formados por autoridades do Estado, existem também aqueles formados por cientistas e pesquisadores que buscam remédios, vacinas e tratamentos, grupos de pesquisadores que buscam entender os possíveis efeitos para a economia, além de grupos formados para ações de caridade em prol de pessoas prejudicadas pelos efeitos da pandemia, entre outros. Pode-se observar, portanto, que existe uma variedade imensa de grupos que compõem essa força-tarefa para a contenção da pandemia. Apesar de muito diferentes entre si, todos esses grupos têm características em comum e passam pelas diversas fases de formação, os 5 estágios.

Em relação ao primeiro estágio, o de formação, pode-se dizer que o que os une, em todos os casos, é um objetivo bastante claro e nítido, e necessita de ação rápida e efetiva: o de combater a situação de calamidade causada pelo vírus. Assim sendo, pode-se afirmar que nesse caso específico, a incerteza sobre a formação do grupo é menos evidente e menos presente do que em grupos formados em outros contextos, de maior normalidade. Já o estágio 2, da tormenta - no qual há conflitos internos nos grupos - é evidente na situação atual, em especial quando se trata da política, onde frequentemente ocorrem conflitos de interesse. Um exemplo bastante claro dessa tormenta no momento atual ocorreu no Brasil, visto que o atual presidente da república, Jair Bolsonaro, já entrou em discordância com dois Ministros da Saúde, que foram ambos trocados, o que gera bastante instabilidade e demonstra que o grupo não estava conseguindo seguir o mesmo caminho para seu objetivo final.

Troca de comando mais uma vez na Saúde é preocupante, dizem analistas

Questionado sobre a saída de Teich, o diretor-executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS), Mike Ryan, evitou fazer comentários políticos, mas disse estar ciente da alta no número de novos casos no país

O estágio 3, no qual ocorre a normatização, ou seja, a estrutura do grupo se solidifica e as expectativas comuns se tornam evidentes e presentes, é extremamente importante no momento atual e deve, idealmente, acontecer rápido. Essa necessidade de rapidez se justifica pelo fato de que atrasos e conflitos geram incertezas e impedem soluções rápidas, o que prejudica diversas esferas no contexto global. Esse estágio é bastante evidente ao se analisar, por exemplo, os grupos que se uniram em prol do desenvolvimento de uma vacina contra o vírus. A formação e organização dessas pessoas se deu de forma rápida e, em pouquíssimo tempo, já existem mais de 100 vacinas candidatas para a imunização do coronavírus. Essa eficácia é possível pelo fato de que esses grupos encontraram essa fase de normatização rapidamente, podendo assim iniciar de fato os trabalhos.

 O GLOBO SOCIEDADE

Coronavírus

OMS lista 133 estudos de vacinas contra a Covid-19

O estágio 4, no qual a estrutura funcional é totalmente aceita e toda a energia se volta ao esforço comum do grupo, também é bastante notável nos grupos de cientistas e pesquisadores, mas pode também ser evidenciado naqueles grupos voltados para a caridade. Esses grupos se tornaram extremamente comuns e necessários nesse momento de crise da saúde e trabalham de várias maneiras. Alguns distribuem máscaras, outros alimentos, mas de qualquer maneira é evidente que, para que funcionem de forma efetiva, precisam atingir essa fase de desempenho. Outro grupo bastante importante que também tem as características dessa fase bem nítida é o dos médicos e profissionais de saúde, que nesse momento são os protagonistas e não medem esforços, trabalhando juntos para aumentar as chances de vida e recuperação dos doentes.

Já o quinto e último estágio, de interrupção dos grupos devido a não mais necessidade de suas ações, não se mostra muito próximo. Nesse contexto, não se sabe ao certo quando os grupos formados em esforços contra a pandemia atingiram esse estágio pelo fato de que não se tem previsão para o fim desse vírus. Assim sendo, a tendência é que os trabalhos continuem e que os grupos se desenvolvam cada vez mais.

A PANDEMIA E AS ESTRUTURAS GRUPAIS:

Nesse momento de pandemia ficam bastante evidentes os diferentes papéis existentes e necessários bem como suas funções. Nesse sentido, pode-se dizer que os papéis que mais se destacam são os de tomadores de decisões, que são os que tem a atribuição de decidir os rumos e as medidas a serem tomadas para conter a pandemia, e os de profissionais da saúde, que tem como principal atribuição a de cuidar e prezar pela vida daqueles infectados pelo vírus. Nesse meio, é fundamental que esses protagonistas consigam atingir a sua percepção de papel, ou seja, que entendem como e o porquê devem agir, podendo assim partir para a ação

da forma mais efetiva possível e conseguindo suprir as expectativas de seu papel, ou seja, o que os outros esperam de suas ações.

Infelizmente, se observa com bastante clareza no mundo político uma dificuldade grande de percepção de papel, o que impede que as expectativas de papel sejam cumpridas. Exemplo disso é, novamente no Brasil, o fato de que o presidente Jair Bolsonaro não agiu de forma rápida ou efetiva em relação a pandemia, chegando até a negar sua gravidade. Essa falta de ação levou a diversas críticas, tanto nacionais quanto internacionais, o que mostra que ele não entendeu a importância de seu papel no momento e, conseqüentemente, não foi capaz de suprir as expectativas da população.

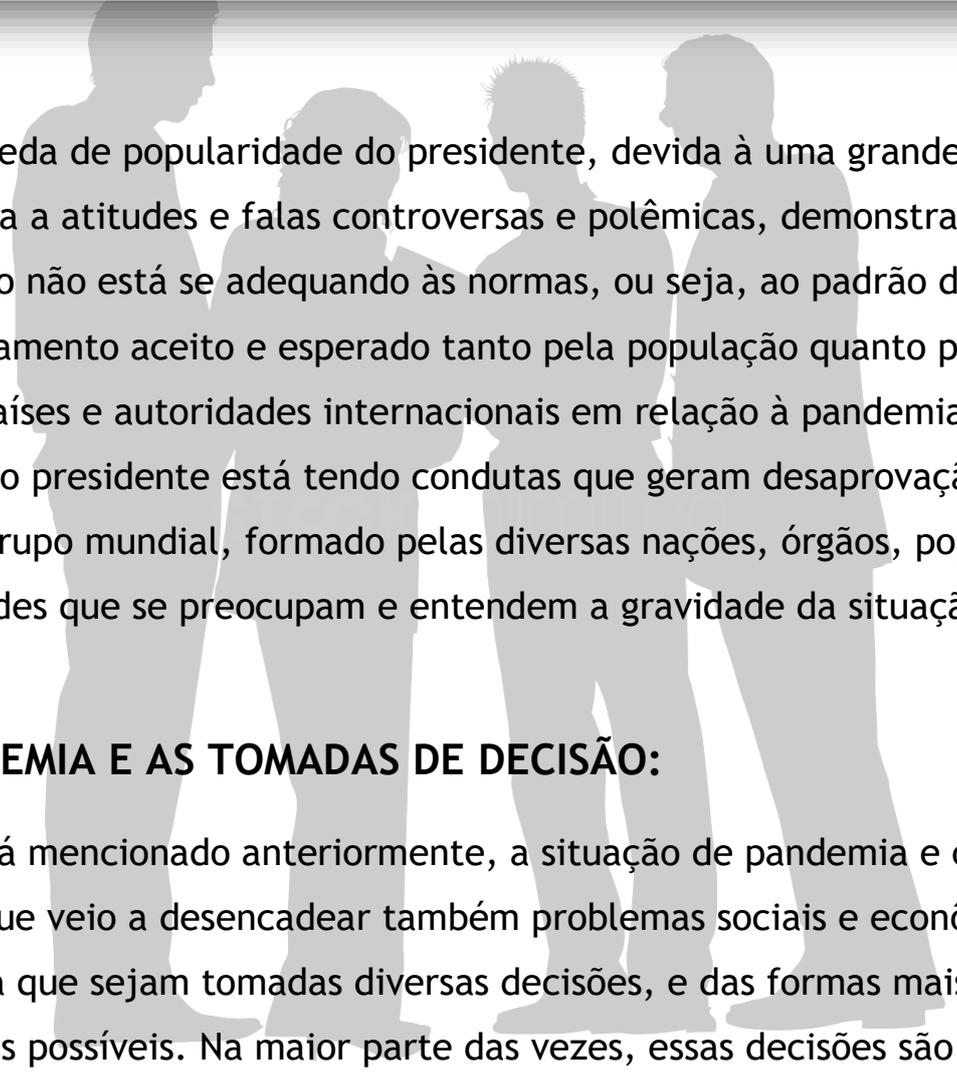


Postagem feita pela Bloomberg no Twitter: "Milagre descoberto pelo presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, para a cura da COVID-19: simplesmente fingir que ela não existe.

Além disso, em relação ao governo de Jair Bolsonaro frente à pandemia, pode-se observar o conflito de papéis, ou seja, os vários momentos nos quais o presidente foi confrontado por não cumprir com as expectativas do seu papel e também por, muitas vezes, ter atitudes que são atribuídas a outras pessoas, o que resultou em queda de popularidade. Um exemplo disso é a frequente tendência de Bolsonaro de opinar sobre o uso de substâncias médicas para o tratamento da doença, que é uma atribuição do papel dos profissionais da saúde, que são de fato qualificados para isso.

Levantamento sobre líderes mundiais aponta queda na popularidade de Bolsonaro durante pandemia

De acordo com o site Brazilian Report, a popularidade do presidente Jair Bolsonaro, que vem criticando as medidas de isolamento social, vem caindo desde fevereiro no país.



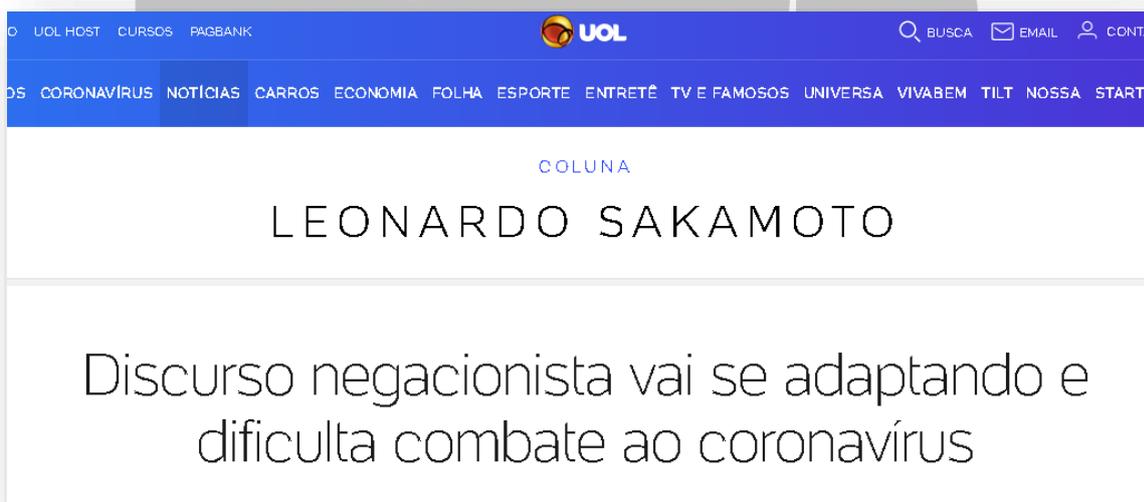
Essa queda de popularidade do presidente, devida à uma grande tendência a atitudes e falas controversas e polêmicas, demonstra que Bolsonaro não está se adequando às normas, ou seja, ao padrão de comportamento aceito e esperado tanto pela população quanto pelos outros países e autoridades internacionais em relação à pandemia. Nesse sentido, o presidente está tendo condutas que geram desaprovação desse grande grupo mundial, formado pelas diversas nações, órgãos, populações e entidades que se preocupam e entendem a gravidade da situação hoje vivida.

A PANDEMIA E AS TOMADAS DE DECISÃO:

Como já mencionado anteriormente, a situação de pandemia e crise de saúde, que veio a desencadear também problemas sociais e econômicos, demanda que sejam tomadas diversas decisões, e das formas mais assertivas possíveis. Na maior parte das vezes, essas decisões são feitas por governos e organizações, o que significa que são tomadas e discutidas em grupo.

Em momentos como esse o status tem um papel bem grande nesse processo de decisão. Isso se explica pelo fato de que para entender sobre uma doença viral nova, seus comportamentos e efeitos, é necessário um certo nível de conhecimento e especialização. Assim sendo, é atribuído aos

médicos e cientistas da área de saúde maior status, que os coloca em uma posição hierárquica mais elevada no grupo, tendo sua palavra maior importância e peso. Apesar de muitas vezes mal visto, em meio à uma pandemia é fundamental que essa hierarquia seja aceita e respeitada, pois esse conhecimento especializado dos médicos de fato os atribuí melhores capacidades de decidir e de orientar as pessoas. Caso esse status não seja aceito ou seja subestimado, podem ocorrer consequências gravíssimas, visto que quando isso ocorre, as regras e recomendações tendem a não serem seguidas, aumentando a propagação da doença e até mesmo a descrença nela, como mostrado na notícia abaixo. Em conclusão, no contexto atual, o status e sua legitimação são importantes para auxiliar no combate da pandemia e na tomada de melhores decisões.



Ainda nesse contexto de negacionismo, em meio aos grupos que o propagam, pode-se observar fortemente uma tendência ao *groupthink*, ou seja, tendência a conformidade que impede que as pessoas pensem e avaliem a situação de maneira racional. Essa tendência se espalha, principalmente, pela dissipação de notícias falsas a respeito do vírus e de suas consequências, que levam a formação de um grupo de pessoas que pensam da mesma forma: acreditam que o vírus não existe. Muitas dessas pressões por conformidade se dão através de influência, que parte muitas

vezes de pessoas que tem um certo nível de influência social, o que explica a adesão.

Disseminação de fake news sobre coronavírus preocupa especialistas

Maior parte das informações erradas se refere à prevenção

No que tange as questões relacionadas às técnicas de comunicação e tomadas de decisão em grupo, pode-se dizer que a técnica de grupos de interação, ou seja, aquela na qual ocorre uma interação típica e presencial entre os membros, está sendo extremamente afetada. Nesse sentido, esse método está sendo afetado visto que há uma necessidade fortíssima de distanciamento social, a fim de desacelerar a propagação do vírus, o que faz com que adaptações sejam feitas. Essas adaptações consistem em formas alternativas de realização de encontros e reuniões, o que gera uma tendência muito grande da utilização de reuniões eletrônicas, mesmo em casos inesperados, como o da notícia abaixo:

São Paulo faz reuniões online com jogadores e comissão técnica de Cotia em meio à pandemia

Além disso, o *Brainstorming*, técnica de tomada de decisão em grupo, na qual não há rejeição de ideias dentre a equipe, também pode ser extremamente vantajoso, especialmente ao se considerar que a atual situação é repleta de incertezas e novidades, o que demanda criatividade e variedade de ideias, além de visões de diferentes perspectivas. Nesse sentido, o *brainstorming* pode ser bastante vantajoso no mundo

empresarial e empreendedor atual, que - em grande parte - está sendo prejudicado pelo distanciamento social. Assim sendo, o brainstorming pode ser uma técnica fundamental na medida que possibilita o surgimento de ideias criativas e inovadoras para adaptar os negócios e as fontes de receita em meio à pandemia. A matéria do SEBRAE, que fala sobre dicas de como adaptar negócios ao momento atual, aborda o *brainstorming* e o aponta como vantagem, como mostrado no trecho:



[Home](#) > [Conteúdos](#) > [Texto](#)

EMPREENDEDORISMO

Criatividade contra o Coronavírus: um olho no peixe e o outro no gato

Reúna a sua equipe - se não tiver uma, convide amigos ou familiares que você acredita que podem te dar boas ideias - e faça um **brainstorming** em busca de ações criativas que possam ser desenvolvidas agora e a médio prazo.

A PANDEMIA E OS FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO EM GRUPO:

Todo processo comunicativo se dá entre uma fonte e um receptor que resultam na transmissão e na compreensão de uma mensagem. Assim sendo, em um momento tão conturbado quanto o atual é importantíssimo que o canal de comunicação seja o mais claro possível, com o mínimo de ruídos possíveis, ou seja, é fundamental que a decodificação da mensagem seja a mais precisa possível. A importância disso se explica pelo fato de que essa situação da calamidade as informações passadas pelos governantes e autoridades de saúde são fundamentais para a contenção da pandemia, e se forem mal interpretadas - e conseqüentemente não seguidas - pode haver uma piora drástica da situação. Um exemplo disso é

o da notícia abaixo, na qual as pessoas interpretaram mal a informação de que o cloro e outros produtos de limpeza ajudam no combate ao vírus e começaram a ingeri-los para se protegerem.

G1

MUNDO

Aumentam casos de intoxicação nos EUA por produtos de limpeza durante pandemia

Autores do levantamento dizem que aumento nos acidentes do tipo estão relacionados com a pandemia de Covid-19.

Ainda nesse sentido, vale pontuar que nesse momento de pandemia prevalece a comunicação descendente, ou seja, aquela que vem dos níveis hierárquicos mais altos para os mais baixos. Isso se explica pelo fato de que as orientações e decisões estão partindo de autoridades Estaduais e organizacionais, assim sendo, elas vêm desses órgãos - que tem algum tipo de poder social ou conhecimento especializado - para a população mundial. Nesse contexto, a OMS se destaca como órgão de prestígio e confiança que, na atualidade, tem sido grande responsável por essas informações, que partem de uma comunicação descendente.

Para mais, durante essa pandemia, redes de rumores acontecem com bastante frequência em várias organizações. Essas redes consistem em um canal de informação informal que espalha rumores e fatos, muitas vezes não verídicos ou oficiais, suprimindo os interesses daqueles que participam dela. Essa rede de rumores pode ser percebida muito fortemente na universidade, onde entres os alunos - que muitas vezes se encontram confusos em relação aos rumos que serão tomados na educação - espalham rumores de todos os tipos, que envolvem o retorno às aulas presenciais,

cancelamentos de semestre, entre outros. Nesse sentido, os reitores e pessoas responsáveis pelas decisões no mundo universitário devem manter comunicação frequente com os alunos, tornando esses rumores menos preponderantes e os esclarecendo. Por causa do isolamento, essa comunicação não pode ser realizada aos moldes tradicionais, ou seja, por redes formais, o que explica o uso mais amplo de redes de comunicação eletrônica. Nesse sentido, a divulgação de comunicados e informações tem se mostrado essencial. Sobre a escolha do meio de comunicação, a pandemia e as necessidades de isolamento não permitem muitas opções, o que faz com que a única e mais segura das escolhas seja pelos meios eletrônicos de comunicação.



Como já foi muito enfatizado, a comunicação clara e precisa se faz extremamente importante em um momento tão caótico como esse que no qual vive-se hoje. Nesse sentido, barreiras comunicativas podem causar grandes problemas.

A filtragem, que é manipulação feita pelo emissor para que a mensagem seja recebida de maneira mais positiva, pode - assim como as *fake News* - prejudicar a eficácia ou a aplicação de medidas preventivas à doença, uma vez que pode mascarar a real gravidade da pandemia e de suas consequências. Há rumores de que a decisão do Ministério da Saúde de

realizar a recontagem do número de óbitos seja uma espécie de filtragem com o intuito de mascarar da população o real impacto do vírus no país. Se o rumor for verdade e os números estiverem sendo apresentados menores do que realmente são, essa falsa realidade positiva pode fazer com que as medidas de contenção sejam relaxadas, causando maiores danos futuros.



Além disso, também dentro da ideia de *fake news* e retomando também a questão do *groupthink*, a percepção seletiva também se faz presente e é preocupante. Nesse sentido, esse comportamento - que consiste no receptor ver e escutar as informações de forma seletiva, com base nas próprias necessidades e motivações - pode aumentar mais ainda a tendência de negacionismo da crise do COVID-19. Essa forma de agir se manifesta, por exemplo, na atitude de acreditar ou ler apenas notícias positivas ou que suportem soluções mentirosas e ineficientes para o combate da doença, o que acalma aquele que lê, mas demonstra ignorância em relação ao contexto geral e à realidade. Um exemplo disso, é um fenômeno recente no qual muitos decidiram acreditar em um pastor que afirmava ter um “feijão milagroso”, capaz de curar da COVID-19. Apesar de todas as notícias e informações, mesmo após a OMS afirmar a não eficácia do método, muitos ainda escolheram acreditar nas afirmações do pastor, mantendo essa percepção seletiva.



Por fim, outro aspecto dos fundamentos do comportamento em grupo que se faz bastante presente no contexto atual é a sobrecarga de informações, ou seja, quando a capacidade de processamento das pessoas atinge seu limite e essas já não conseguem mais absorver a quantidade de informações que está sendo exposta. Essa sobrecarga se explica pelo fato de que a densidade de notícias produzidas aumentou de forma notável devido à pandemia. Apesar de terem o intuito de informar e, com isso, barrar os efeitos da doença, essas notícias - por serem muitas e trazerem em sua maioria assuntos desagradáveis e preocupantes - afetam emocionalmente os espectadores, que acabam enfrentando essa sobrecarga. Como mostrado pelo artigo abaixo, a pandemia gera uma necessidade e busca muito densa por informações, que geram sobrecarga e consequências emocionais negativas.



Pela primeira vez na história da humanidade, temos uma pandemia em tempos de mundo hiperconectado, com informações transmitidas em tempo real, por múltiplos canais. Não é à toa que, pouco **depois de declarar a pandemia de covid-19, a OMS também indicou a existência de uma infodemia** – a propagação de grandes volumes de desinformação, mentiras e rumores sobre o novo vírus, que causam confusão, pânico e ansiedade.

A PANDEMIA E OS PAPÉIS NAS EQUIPES:

Papéis que Estruturam Equipes

Como já concluído anteriormente, a pandemia da COVID-19 demanda a formação de diversos grupos diferentes que se unem ao redor do objetivo de combater a pandemia e seus efeitos no mundo. Nesse meio, alguns papéis presentes na estruturação das equipes são essenciais e podem colaborar com a geração de melhores soluções e resultados.

O apoio, por exemplo, é fundamental e pode tornar aquele membro ou aquele grupo muito mais motivado para realizar seu trabalho. Nesse sentido, em vários lugares do mundo ocorreram manifestações de apoio aos profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia. Esse apoio é fundamental e pode afetar diretamente no trabalho dessas pessoas que, sobrecarregadas, ficam felizes e realizadas ao receberem esse tipo de incentivo. A notícia abaixo mostra uma das formas que a população encontrou de demonstrar apoio a esses profissionais:

7/5/20 9:46

ATUALIZADO EM 7/5/20 ÀS 15:44

Cartas solidárias: as homenagens aos 'guerreiros da saúde'

Projeto da UnB reconheceu a dedicação dos trabalhadores que atuam na linha de frente de combate à doença

Além disso, a confrontação, que normalmente ocorre quando um ou mais membros de um grupo estão tendo atitudes prejudiciais para o resto do grupo e seu objetivo, pode ser uma atitude construtiva em meio à pandemia. Esse possível efeito positivo se dá pelo fato de que, como já dito antes, muitas pessoas e autoridades tem tido atitudes controversas e prejudiciais frente à pandemia, o que gera caos e prejudica o combate aos efeitos dessa. Assim sendo, a confrontação passa a ser essencial frente a esse tipo de pessoa e atitude, o que permite garantir que as ações

positivas se sobressaíam em relação às negativas e incorretas. As medidas propostas na notícia abaixo seriam uma materialização desse confronto, visando impedir que as recomendações não sejam seguidas e mais pessoas sejam prejudicadas pelos comportamentos indevidos de alguns grupos de pessoas.



Para mais, a moderação e a mediação das discussões, ou seja, a arbitragem e o impedimento de que haja monopolização da discussão e da fala, também são fundamentais em todos os contextos, mas se tornam mais fundamentais ainda agora. Isso se explica pelo fato de que a pandemia apresenta questões de grande complexidade e incerteza, o que traz uma demanda por ideias e pontos de vista variados a fim de chegar às melhores conclusões possíveis. Nesse sentido, se apenas um grupo seleto de pessoas tomar frente das decisões, muito possivelmente haverá maiores imprecisões e falhas. Um exemplo disso, é a atitude do presidente da república, Jair Bolsonaro, de defender fortemente o uso da hidroxicloroquina como medicamento para o tratamento da COVID-19. Se, devido à sua posição hierárquica e outros aspectos, o presidente monopolizasse as discussões e decisões - de forma irracional e sem nenhum embasamento teórico - em relação a esse medicamento, sem sofrer nenhum tipo de moderação ou arbitragem, o medicamento estaria sendo amplamente utilizado, mesmo após ter sido descartado como opção pela OMS e por diversas pesquisas feitas pelo fato de oferecer riscos maiores que os benefícios, como mostrado na notícia abaixo. Com isso, pode-se

concluir como nesse momento a mediação e a moderação podem ser determinantes no processo de evitar erros e de tomar atitudes mais assertivas.



Defendida por Bolsonaro, cloroquina aumenta risco de morte em pacientes, diz estudo

CONTEÚDO ABERTO PARA NÃO-ASSINANTES: Pesquisa divulgada pela Lancet testou 96 mil pacientes em todo o mundo e concluiu que, mesmo combinado com outros remédios, medicamento pode agravar a taxa de mortalidade em até 45%

A harmonização, que se trata do resumo dos diferentes pontos de vista com o intuito de concluir que são semelhantes, o que auxilia para que haja melhor compreensão entre o grupo também é fundamental em meio à pandemia. Sua importância se explicita em diversos âmbitos, mas um exemplo de sua necessidade se encontra na política. No Brasil, além de estar se enfrentando a crise de saúde, surgiu também - em meio dela - uma crise política, cheia de conflitos e polarizações. Essas discórdias e conflitos entre grupos políticos opostos, que gerou até manifestações nas ruas, poderia ser solucionada se todos lembrassem que tem um desejo em comum, independentemente do posicionamento político: o de que a pandemia e seus efeitos sejam cessados e parem de gerar problemas. Ou seja, a harmonização pode ser extremamente benéfica e proporcionar mais paz nacional, além de evitar aglomerações em protestos, que podem ser ruins em relação ao vírus. As preocupações com esses conflitos políticos já foram expressas até mesmo pelo governador do estado de SP, João Dória, como mostrado no trecho abaixo:

Doria: 'Brasil é único que enfrenta pandemia com política e fake news'

Governador de São Paulo, que cogita estabelecer 'lockdown' no estado, criticou o compartilhamento de notícias falsas durante a crise sanitária

O chefe do Executivo estadual negou que tenha interesse em estabelecer embates e, também, defendeu o diálogo na busca por soluções à crise sanitária. "Precisamos de união, paz, responsabilidade e diálogo. São Paulo não quer conflito. São Paulo quer diálogo", escreveu no Twitter.

Ainda em relação ao comentário feito por Dória, é possível perceber que ele mesmo defende - mesmo que indiretamente e nas entrelinhas - a sintetização. Esse processo, que consiste em evitar que o grupo se desvie do tema e objetivo central da discussão, é abordado pelo governador que defende o diálogo para a solução da crise sanitária, afirmando que não tem interesse em estabelecer embates, ou seja, não tem interesse em desvirtuar do objetivo fundamental que seu governo deve cumprir agora: o de lidar com a pandemia e suas complicações.

A PANDEMIA E OS PAPÉIS SUBVERSORES NAS EQUIPES:

Assim como em qualquer outra situação mundana, durante a pandemia, é evidente que os diversos papéis que podem ter papel subversor em meios aos grupos vão se fazer presentes, podendo ocasionar em diversas complicações.

O papel bloqueador, ou seja, aquele que desvia dos assuntos principais, ignora, silencia e despreza falas e opiniões alternativas, pode ser facilmente observado, por exemplo, em situações nas quais os governos usam da censura e da limitação da liberdade de expressão frente aqueles que os criticam por suas ações ruins ou por suas faltas de ação para com a pandemia. Um exemplo disso está ilustrado na notícia abaixo, que aborda a preocupação da ONU com os países

asiáticos, nos quais muitos governos estão censurando e limitando críticas e manifestações aos seus respeitos.



Muitos países da região têm leis para regular notícias falsas e a mídia na internet que estão sendo usadas para deter o debate público, críticas ao governo e reprimir a liberdade de expressão.

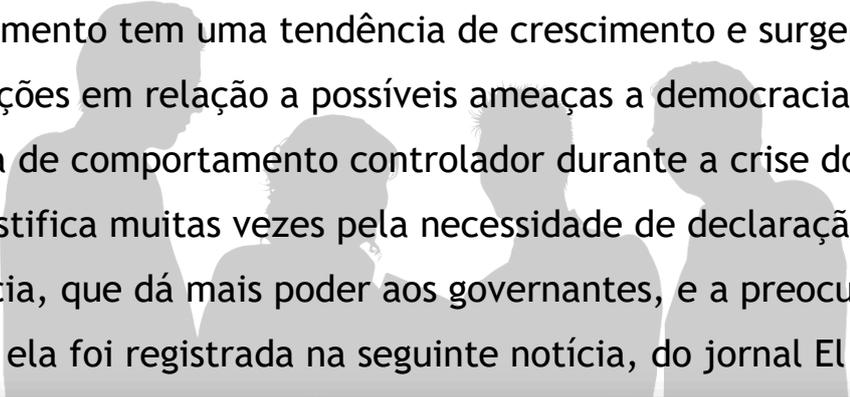
Desde o início da Covid-19, vários países da Ásia-Pacífico estão acirrando a censura a críticos dos governos, executando prisões e detenções arbitrárias e reprimindo pessoas que simplesmente compartilham informações e opiniões sobre a pandemia.

Além disso, o comportamento rotulador ou analisador, que se caracteriza pela aplicação de rótulos, que pode criar impasses e conflitos, também aparece com clareza. Esse tipo de comportamento se explicita principalmente no mundo da política e se faz bastante presente agora pelo fato de que há muitos conflitos políticos acontecendo em função da pandemia. Nesse contexto, grupos políticos opostos utilizam de diversos rótulos e palavras para se referirem aos “adversários”, o que torna a situação ainda mais conflituosa. Um exemplo disso está na notícia a seguir, que mostra como os apoiadores do Presidente Bolsonaro se referem aos jornalistas que fizeram críticas às medidas do governo frente à pandemia:



Uma mulher passou pela fila dos jornalistas repetindo: "Ó o lixo, ó o lixo, ó o lixo". "Escória! Lixos! Ratos! Ratazanas! Bolsonaro até 2050! Imprensa podre! Comunistas", berrou a mulher, enquanto outros gritavam repetidamente "mídia lixo".

Muito se fala na atualidade sobre comportamentos controladores, ou seja, aquele comportamento no qual o indivíduo deseja assumir o controle e ter influência plena e opressiva em relação a um grupo. Esse tema se faz presente no mundo hodierno visto que, em alguns países, houve a ascensão de governadores com aspectos totalitários e antidemocráticos, que impedem uma participação da população e refletem essa postura controladora. O problema é que, durante a pandemia, esse tipo de comportamento tem uma tendência de crescimento e surgem preocupações em relação a possíveis ameaças a democracias. Essa tendência de comportamento controlador durante a crise do COVID-19, que se justifica muitas vezes pela necessidade de declaração de Estado de emergência, que dá mais poder aos governantes, e a preocupação em relação a ela foi registrada na seguinte notícia, do jornal El País:



≡ **EL PAÍS** INTERNACIONAL

PANDEMIA DE CORONAVIRUS >

Pandemia ameaça facilitar erosão da democracia em países como Hungria e Rússia

Circunstâncias excepcionais da pandemia ameaçam facilitar a prolongada erosão das liberdades e garantias em países com Estados de direito incipientes ou frágeis

"O Estado de emergência é uma situação legal especial que se torna necessária para confrontar esta crise, porque permite aos Governos reagirem com maior rapidez. Mas é importante que todas as medidas adotadas sejam transparentes, proporcionais e limitadas no tempo e quanto ao seu alcance, e sujeitas a algum tipo de supervisão, do Parlamento ou de outros organismos legislativos", afirma Zselyke Csaky, diretora de pesquisa para a Europa e Eurásia da [Freedom House](#), uma organização internacional que zela pelas liberdades políticas e individuais em todo o mundo.

Já o comportamento aquiescente condicional ou ambíguo, que é aquele no qual a discórdia é expressa de forma indireta, a partir de eufemismos, também se faz presente na pandemia, mas em uma escala menor: a da vida pessoal e familiar, que também constitui um grupo. Nesse contexto, tal comunicação ambígua se dá, muitas vezes, por medo de conflitos e

brigas familiares. Isso se relaciona com a pandemia pelo fato de que, em muitos casos, membros mais atentos e preocupados com as recomendações e com a gravidade da pandemia, acabam por não corrigir ou alertar os demais, que têm comportamentos inadequados, de forma direta e clara, a fim de evitar desarmonia em meio à família. Isso pode ser problemático pois pode aumentar o número de pessoas que não se adequam às recomendações, agravando mais ainda as complicações causadas pelo vírus.

Por fim, temos o comportamento negativista, aquele que se caracteriza por ser o “advogado do diabo”, ou seja, por pontuar todos os aspectos ruins em uma opinião ou ideia dentro de um grupo. Nesse momento de pandemia, muitas mídias e emissoras de notícias têm sido atacadas ou acusadas por terem assumido tal posição negativista, mostrando apenas fatos e aspectos ruins em relação ao vírus e seus efeitos. No entanto, em uma situação de perigo e calamidade, como a que se vive atualmente em função da COVID-19, o comportamento negativista pode ser positivo pelo fato de que ajuda na conscientização das pessoas sobre a gravidade da pandemia, o que as instiga a ter atitudes melhores e a aderir às medidas e recomendações.

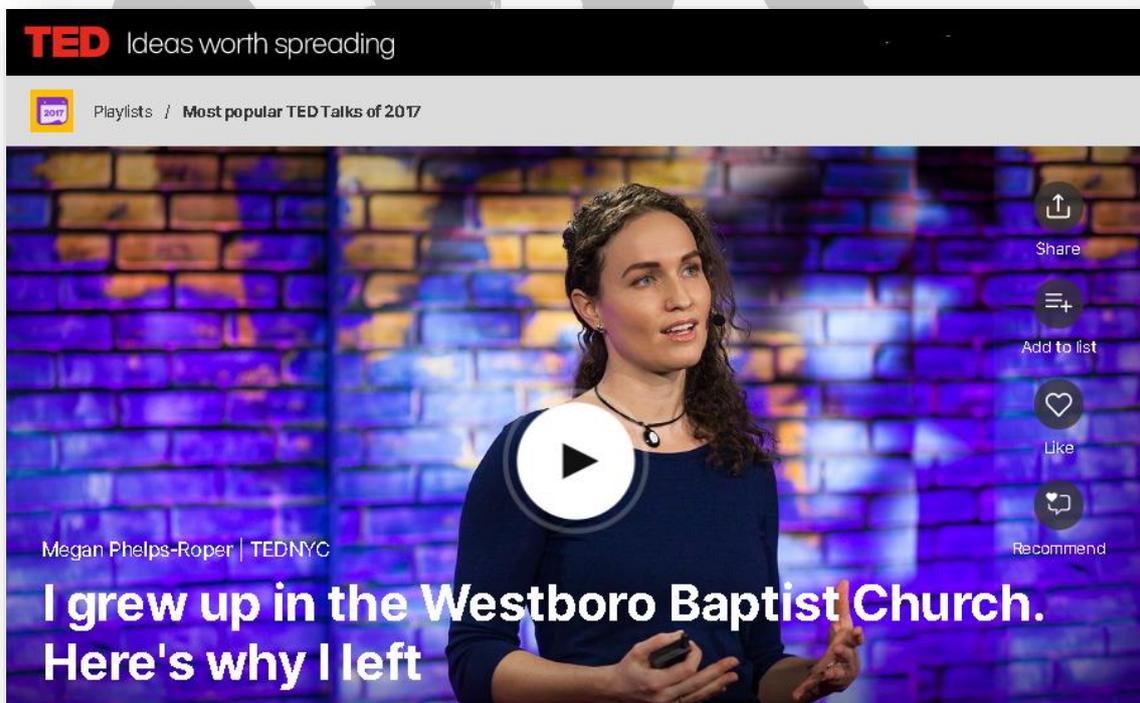
CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em síntese, após todas as análises e relações traçadas anteriormente, pode-se afirmar que a comunicação e o trabalho em grupo estão presentes nas mais variadas esferas sociais e que, especialmente em um momento tão caótico e imprevisível como o atual, em meio a uma pandemia, a presença desses dois fatores se torna mais essencial e fundamental ainda, podendo - se feitos de forma eficaz - colaborar imensamente com o objetivo de diminuir os danos causados pela COVID-19.

PARTE 2: ANÁLISE DE APRESENTAÇÕES TEDTALKS

Para a realização dessa análise, foram escolhidas duas apresentações que apesar de bastante diferentes no que se trata de estratégia e estilo, considero muito ricas e interessantes.

- **Apresentação de Megan Phelps: “Eu cresci na Igreja Batista de Westboro. E é por isso que eu saí.” | 2017**



Nessa apresentação, Megan compartilha com o público a sua experiência de ter crescido dentro de uma das igrejas mais controversas dos Estados Unidos, descrevendo também todos os aspectos que a fizeram tomar a decisão de abandoná-la. Ela aborda questões ideológicas e o papel que as redes sociais, como o Twitter, tiveram em seu processo de emancipação do culto.

LINHA MESTRA: A linha mestra da apresentação de Megan consiste na ideia de disseminar ideais de igualdade e de gentileza. Nesse sentido,

Megan aborda essa temática ao longo de toda a palestra e encorajando as pessoas a pensarem nos tratamentos injustos e preconceituosos que tiveram ao longo da vida. Além disso, esse tema é abordado quando ela conta de suas experiências pessoais, visto que a igreja na qual ela cresceu pregava ideais hostis e preconceituosos. Nesse sentido, Megan conta como se emancipou desses ideais e fala sobre o fato de que foi recebida com carinho, paciência e gentileza pelas mesmas pessoas que ela antes criticava nos cultos e protestos da igreja Westboro. Por todos esses motivos, pode-se dizer que a linha mestra dessa palestra, ou seja, a ideia que Megan pretendia que os ouvintes levassem com eles, é a da importância e do impacto da gentileza e do tratamento igualitário das pessoas, da empatia e de um tratamento mais humanitário.

ESTRATÉGIAS E CARACTERÍSTICAS DA APRESENTAÇÃO:

Essa apresentação é bastante marcada por uma característica, que se faz presente ao longo da palestra toda: o *storytelling*. Megan já inicia a sua apresentação a partir dessa estratégia, contando sobre a sua experiência com a igreja desde a infância e como a sua mãe a conduzia em relação a isso. A estratégia é usada de uma maneira bastante interessante e profunda pela palestrante, que descreve detalhes minuciosos como a cor de seus olhos e cabelos quando era criança. Todos esses detalhes, atrelados a contação de história, colocam o público em uma perspectiva muito mais pessoal e os aproxima da história e das experiências relatadas por ela, colaborando para que se prendam à apresentação e também para que desenvolvam empatia por ela e pelo que ela passou. Ao ouvir a apresentação e a forma com que Megan a conduz, a partir do *storytelling*, o público se sente parte da história, o que torna a palestra bastante emocionante, tocante e inesquecível.

Além disso, são bastante perceptíveis as características relacionadas à fala de Megan. Ela faz uso bastante amplo de pausas e seu tom de voz é

bastante calmo, o que é bastante adequado para a abordagem do tema, que envolve assuntos delicados como homofobia, por exemplo. Para mais, essa calma e o uso de pausas ajudam a causar um efeito mais impactante e emocionante para a palestra, dando um clima de proximidade com o público.

Outro aspecto bastante marcante da apresentação de Megan é o fato de que ela usa como recurso visual fotos pessoais dela e de sua família, essas imagens ilustram as histórias que ela conta e acompanham as descrições de suas experiências. Esse recurso torna a palestra mais estimulante e intrigante, além de auxiliar o público na apreensão daquilo que ela conta. Além disso, o uso de fotografias colabora grandemente para a apresentação de Megan pois ajuda a causar impacto e trazer emoções à tona.

O cenário escolhido por Megan também tem um efeito bastante interessante na apresentação dela. Nessa palestra, a escolha foi por um cenário simples, um palco vazio, ao fundo apenas uma parede e uma televisão utilizada para a apresentação das imagens. Essa simplicidade, que também se expressou em seu figurino, foi ideal para o tema, que além de impactante também é bastante delicado. Assim sendo, por ser um tema tão pessoal e tocante, a simplicidade auxilia na abordagem porque além de fazer o público se sentir mais próximo e íntimo, não traz distrações e permite que a fala de Megan e seus relatos sejam os únicos protagonistas.

Por fim, outro aspecto de destaque a postura e a linguagem corporal da apresentadora frente ao público. Diferentemente da maioria dos palestrantes, Megan mantém seu corpo estático, não anda ao redor do palco. Em vez disso, ela decide por movimentar apenas seus braços e sua cabeça. Pode-se dizer que essa escolha de linguagem corporal foi bastante adequada a palestra e à mensagem que ela trazia, além de ter sido condizente com a fala e a personalidade da apresentadora, que

transpareciam calma e serenidade, não sendo uma apresentação energética. Nesse sentido, a escolha foi interessante por não distrair o público e manter o foco exclusivamente na história que ela contava, o que tornou a apresentação ainda mais intrigante e emocionante.

- **Apresentação de Tim Urban: “Dentro da Mente de um Procrastinador Master” | 2016**



Nessa apresentação, o palestrante Tim Urban aborda com bom humor e um toque de comédia o tema da procrastinação e leva o público à uma reflexão sobre esse hábito e o porquê não conseguimos nos livrar dele.

LINHA MESTRA: A linha mestra d apresentação de Tim consiste em levar o público a refletir sobre como a procrastinação - que acontece quando não existe uma data limite - afeta a vida de todas as pessoas e as impede de serem mais felizes e realizadas. Assim sendo, a ideia que Tim quer que as pessoas levem pra casa é a de que a vida é limitada e que deve-se refletir a respeito do hábito de procrastinar a fim de fazer o melhor uso dela.

ESTRATÉGIAS E CARACTERÍSTICAS DA APRESENTAÇÃO:

Tim inicia sua palestra de uma forma bastante criativa e intrigante, assim como Megan ele utiliza do storytelling para introduzir o assunto da procrastinação, contando sobre sua época de universitário e como o hábito de procrastinar se faz presente para os estudantes. Nesse caso, o storytelling é uma técnica interessante pois aproxima o público do tema, permitindo que eles se coloquem na perspectiva de um estudante e consigam entender melhor do que se fala. Além disso, a estratégia é boa pois colabora no processo de criar expectativas no público, visto que ele começa a história sem dizer diretamente que vai falar sobre procrastinação, o que prende a atenção do público e gera curiosidade.

Além disso, outro aspecto fundamental e que merece ser destacado sobre a apresentação de Tim é o uso de recursos visuais, que é feito de forma totalmente condizente e criativa. Nesse sentido, o palestrante utiliza de diversos gráficos e ilustrações para abordar e ilustrar comportamentos ou situações do cotidiano. Isso torna a apresentação muito mais interessante, menos cansativa e mais divertida e interativa. Além disso, isso auxilia na compreensão do público em relação ao assunto e evita que o mesmo se sinta entediado.

Para mais, a fala de Tim também é bastante característica e colabora para que a palestra seja mais divertida e descontraída. Nesse sentido, além de usar pausas que permitem que o público ria de suas piadas e brincadeiras, o palestrante muda bastante seu tom de voz e fala de maneiras bastante informal, simulando uma conversa com amigos ou conhecidos. Seu ritmo, volume e tom de voz mudam a depender da situação que ele relata, sendo assim uma ferramenta que colabora para enfatizar e adicionar emoção à palestra. Toda essa conjuntura se configura como uma boa estratégia que, além de aproximar ainda mais o público, novamente impede que a palestra seja maçante ou entediante.

A linguagem corporal e a movimentação de Tim são outra característica que colabora grandemente com a apresentação. Bastante condizentes com seu ritmo de fala e personalidade, Tim se movimenta de forma bastante ampla e energética, utilizando de seus gestos para enfatizar tudo que fala. Essa característica traz para a palestra muito mais emoção e vida e, novamente, ajuda o público a se manter atento ao que está sendo dito. Essa característica se encaixa perfeitamente ao estilo de palestra escolhido por ele, que se baseia em humor e diversão. Nesse contexto, Tim usa de muitas expressões faciais e movimentos com a cabeça, além do andar ao redor do palco.

Por fim, é importantíssimo ressaltar o momento surpreendente criado por Tim ao final de sua palestra, no qual ele revela seu objetivo com a apresentação. Esse momento surpreendente foi criado por Tim a partir da apresentação de uma imagem com quadrados que representariam, cada um, todas as semanas vividas por uma pessoa que chegar aos 90 anos. Com essa representação ilustrativa, Tim cria um momento surpreendente na medida em que mostra para as pessoas o quão limitada e curta é a vida, incentivando as pessoas a superarem a procrastinação a fim de viver uma vida de realizações e felicidade. Essa estratégia é vantajosa pois impacta o público e garante que a mensagem desejada será levada pra casa e não será esquecida.

FONTES E BIBLIOGRAFIA:

https://www.ted.com/talks/tim_urban_inside_the_mind_of_a_master_procrastinator/transcript?referrer=playlist-top_ted_talks_of_2016#t-813525

https://www.ted.com/talks/megan_phelps_roper_i_grew_up_in_the_westboro_baptist_church_here_s_why_i_left

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/16/interna_politica,855425/troca-de-comando-mais-uma-vez-na-saude-e-preocupante-dizem-analistas.shtml

<https://globoesporte.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/sao-paulo-faz-reunioes-online-com-jogadores-e-comissao-tecnica-de-cotia-em-meio-a-pandemia.ghtml>

<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/oms-lista-133-estudos-de-vacinas-contracovid-19-24469854>

<https://brasil.elpais.com/economia/2020-05-08/desemprego-nos-eua-chega-a-147-o-mais-alto-em-70-anos.html>

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/04/levantamento-sobre-lideres-mundiais-aponta-queda-na-popularidade-de-bolsonaro-durante-pand.ghtml>

<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/04/10/discurso-negacionista-vai-se-adaptando-e-dificulta-combate-ao-coronavirus.htm>

<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/criatividade-contrao-coronavirus-um-olho-no-peixe-e-o-outro-no-gato,2f2f22ebfe131710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/20/aumentam-casos-de-intoxicacao-nos-eua-por-produtos-de-limpeza-durante-pandemia.ghtml>

<https://jornal.usp.br/institucional/reitor-divulga-novo-comunicado-para-tranquilizar-a-comunidade-academica/>

<https://www.abroncapopular.com.br/politica/numeros-da-covid-19-estariam-sendo-mascarados-para-evitar-alarde-da-populacao/16921>

<https://inteligencia.rockcontent.com/coronavirus-infodemia/>

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/05/07/cartas-solidarias-as-homenagens-aos-guerreiros-da-saude/>

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/09/doria-fala-em-tomar-medidas-mais-rigidas-se-isolamento-nao-for-respeitado.htm>

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,defendida-por-bolsonaro-cloroquina-aumenta-risco-de-morte-em-pacientes-diz-estudo,70003311202>

<https://noticias.r7.com/sao-paulo/doria-brasil-e-unico-que-enfrenta-pandemia-com-politica-e-fake-news-17052020>

<https://news.un.org/pt/story/2020/06/1715572>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/apoiadores-de-bolsonaro-hostilizam-jornalistas-apos-nova-critica-do-presidente-a-imprensa.shtml>

<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-31/coronavirus-poe-a-democracia-de-quarentena.html>

